

Provoapar/Bandeirantes realiza neste sábado mutirão para Campanha do Agasalho

BANDEIRANTES

Assim como nos anos anteriores, o Provoapar/Bandeirantes realizará neste sábado, dia 24, das 13h às 17h, mutirão para Campanha do Agasalho. A ação solidária contará com apoio de voluntários, atridores do Tiro de Guerra 05-013 e equipes da Prefeitura de Bandeirantes e Secretaria de Ação Social.

Segundo a presidente do Provoapar, Patricia Franco, nesta época, as temperaturas começam a cair e as pessoas e famílias mais necessitadas precisam da solidariedade da comunidade para aguentar o clima frio da estação. "A estação fria atinge a todos, indistintamente. Agora, imagine a situação de nossos irmãos mais necessitados que

muitas vezes pouco tem ou nada tem de roupas quentes ou cobertores", comentou.

De acordo com Patricia, as formas de colaborar são variadas, desde realizar uma vitória no guarda-roupa ou realizar doação financeira diretamente no Provoapar. "Faça uma vitória em seu guarda-roupa. O que você não usa muito, não tem, nem roupas, calças, meias, colchas, cobertores, edredons, lençóis, com certeza para alguém que precisa ir servir. Agora, se não há nada para doar, é possível doar recursos financeiros diretamente no Provoapar para a aquisição de cobertores, novos ou agasalhos", indicou a presidente. Patricia ressaltou que a Campanha do



Agasalho, além de beneficiar famílias com peças de inverno, objetivo é também transformar o frio em calor humano. "O Provoapar/Bandeirantes fica agradecido mensalmente pelas doações, as quais encaminharemos aos nossos irmãos carentes. Desde já agradecemos. Que Deus abençoe e dê

em dobrado a cada um que contribuir fazendo a sua doação", agradeceu.

Para quem deseja levar diretamente as doações ao Provoapar/Bandeirantes, a sede fica em uma das dependências aos fundos do SINE/Agência do Trabalhador, em frente à Praça Valdeir Vilela.

Artigo

Museu Municipal poderia abrir nos domingos e feriados

Em recente entrevista à Rádio Cabiúna, o vereador Rádulo Demício disse ter sugerido ao prefeito Lino Martins (com o apoio de todos os seus pares) a abertura dos domingos e feriados do Museu Municipal "Maria Callil Zambon". Carlão (que é também o autor da sugestão que resultou no *REFIS DO SAAE*), disse ainda estar seguro do atendimento deste seu novo pleito, cuja implantação, não implicando aumento de gastos ao erário público (e caso implique, será o mínimo), trará grandes benefícios para as pessoas interessadas em frequentar o museu, e que, todavia, no atual sistema de funcionamento daquela casa não podem fazê-lo, posto que, de SEGUNDA À SEXTA-FEIRA (quando o museu está aberto), *ELAS TRABALHAM OU ESTUDAM*. Agora esse argumento, Carlão disse ainda que muitos bandeirantes que moram fora de Bandeirantes (e que aqui vêm geralmente nos FERIADOS

PROLONGADOS) já lhe disseram que gostariam muito de visitar o nosso museu, mas ao aqui chegarem encontram-no *FECHADO*. Isso, digo eu, foi o que ouvi na entrevista referida e em posterior conversa com o ilustre e citado amigo e vereador, o qual, para mim que fui vereador em idas épocas (1969/1972), está se havendo muito bem no desempenho do seu nobre cargo.

E a propósito do assunto *museu*, vem-me à lembrança frase escrita por Rui Barbosa: "Um país (comunidade) *sem memória* não é só um país *sem passado*, mas *sem futuro*". Uma feliz iniciativa, nascida da visão e da sensibilidade do ex-prefeito Celso Silva, o Museu Municipal "Maria Callil Zambon", gerido antes pelas competentes Kelly e Secretária Márcia e hoje pelas zelosas e devotas Patricia e Secretária Walquiria, tem, desde sua inauguração, cumprido com louvor o seu papel de *difusor*

da nossa história, mas, convenhamos, se implantada a sugerida alteração no seu funcionamento, ali, o que já é *ótimo* passará a ser *excelente*.

As frias e silenciosas paredes daquela toca e singela construção amarela (a antiga estação ferroviária), erigida em plena selva no longinquo ano de 1930 são, simultaneamente, guardiãs, ostentadoras e contempladoras de verdadeiros *tesouros* da nossa história, que clamam por serem vistos e conhecidos pela atual e pelas futuras gerações bandeirantenses, cumprindo-nos, pois, cada qual por si, fazer o que estiver ao seu alcance para que tal aconteça. De mais a mais, em tempos bicudos (feitos) como os de hoje, quando, na atividade pública, se escasseiam austeridade, probidade e decoro, se avultando e recrudescendo a vaidade pessoal, a ganância e o culto à vida de luxo e glamour à custa da obscena

dilapidação do patrimônio e erário públicos, é salutar e mesmo terapêutico retornarmos ao passado para um encontro pedagógico com aqueles que escreveram *até aqui* a nossa história, buscando nos seus exemplos inspiração e forças para conquistar um *bom lugar* na parte da história que *nos compete escrever*.

É bastante oportuna a sugestão do vereador Carlão, e bem conhecendo o prefeito Lino Martins, homem prático e competente e experiente administrador público, tenho por mim que ele acatará a sugestão em tela, a qual, inclusive, honra a memória da sempre lembrada professora Maria Callil, grande e incansável batalhadora pela preservação e difusão da nossa história e cultura.

Walter de Oliveira
O autor é membro da Comissão de Fundação do Museu Municipal "Maria Callil Zambon".

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCXXXIX

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Ato do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Frei Simão de Assis e sua vida admirável.

Frei Simão nem sentia a brasa e, além disso, não sofreu nenhuma lesão, apesar de que a brasa tendo estado tanto tempo sobre o pé até se apagar tudo. Quando ele se sentava à mesa com os frades, antes de tomar o alimento do corpo, oferecia aos companheiros alimentos espirituais. Assim aconteceu uma vez que, falando de Deus, converteu-se ao Senhor um jovem muito frívolo de San Severino, que fora no mundo nobre, delicado e muito lascivo; o próprio Frei Simão guardava as vestes que ele tirara e lhe dera o hábito da religião. E o jovem morava com ele para ser feito formado. No entanto, nosso adversário, o diabo, que se esforça por impedir todo bem, como leão e rugir (cf. 1Pd 5,8), precipitou-se contra o jovem e com seu hábito ma-lígnico, com o qual faz arder brzas, excitou nele tão ardentes estímulos da carne que o jovem não tinha nenhuma esperança de resistir à tentação. Então, foi a Frei Simão e disse: "Devo-me às roupas que eu trouxe do século, porque não sou mais capaz de suportar as angústias da tentação". Mas Frei Simão, compadecendo-se dele, disse: "Filho, senta-te um pouquinho comigo". E enquanto Frei Simão instilava as palavras divinas nos ouvidos do jovem, tirava toda a angústia daquela tentação; e isso de pedir de novo as roupas e fugentar a tentação aconteceu muitas vezes. Mas, como uma noite a violência da tentação urgisse mais do que costumava, ele foi a Frei Simão e disse: "Restitui-me de uma vez as roupas, porque não posso mais permanecer de modo alheio". Então, o piedoso pai, compadecendo-se muito dele, disse: "Vem, filho, e senta-te um pouquinho comigo". Ele, aproximando-se tanto angustiado e sentando-se perto de Frei Simão, reclinou sua cabeça no peito de Frei Simão. E Frei Simão, compadecendo-se muito dele, elevando os olhos para o céu (cf. Lc 6,20; Jo 17,1), orando com muita devoção compaixão pelo moço, foi arrebatado a Deus e foi também atendido. E, quando Frei Simão voltou do arrebatamento, o moço ficou totalmente libertado da tentação, como se nunca a tivesse sentido, e transformado o ardor nocivo em ardoer do Espírito Santo, ardia todo em Deus porque, aderido à brasa arcente, Frei Simão, ficou todo resceso no Senhor. Por isso, naquela ocasião, quando foi capturado um malfetor a quem deviam arrancar os dois olhos, o prelado jovem, encorajado no fervor do espírito, aproximou-se do diretor, em pleno conselho, e pediu com muitas lágrimas e preces que lhe concedesse esta graça: que lhe fosse arrancado um olho, e o outro ficasse para ele. E eles, vendo a piedade e tão fervorosa caridade do jovem, pouparam a am-bos. Eu fui testemunha ocular desse jovem santíssimo. Além disso, num dia em que o referido Frei Simão estava no bisso e sentindo a maior suavidade de Deus, os pássaros que chamam de grandes cavasum o maior impedimento por causa do galho barulho ...

Para louvar de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna FM 94,7

Folha do Norte
EXPEDIENTE

EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA - CNPJ: 09.399.250/0001-21
Av. PRESFETO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel: 3542-2599 / (408)-8824 (Oii) / 9914-4551 (Tim)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271
Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mail: folhadonorte@turbo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afilada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná

adjorib